

RELATÓRIO DOS CAPÍTULOS 09 E 10 DO LIVRO O DEUS AMORDAÇADO

Aluno: Marcos Vinicio Ribeiro

Curso: Mestrado em Divindade

Disciplina: Desafios Missionários Contemporâneos

Trabalho: Relatório dos capítulos 09 e 10 do Livro o Deus Amordaçado

Autor: D. A. Carson

CAPÍTULO 09 – Mordiscando pela Borda a Extensão do Desafio

Nesse capítulo Carson os efeitos corrosivos do pós-modernismo em todas as esferas da sociedade, como por exemplo: na cultura, na política, na educação, no campo jurídico, na economia, na ética e na moral e no campo religioso. Mesmo com a influência do cristianismo e do pensamento judaico-cristão, a sociedade na pós-modernidade sofreu forte declínio ao longo da história, um declínio que tem seu início no período moderno, e encontrou seu auge na pós-modernidade. Embora o autor declare que sua análise não seja tão detida e profunda, Carson desperta em seus leitores um senso muito profundo percepção do óbvio, ou seja, comportamentos que para muitos parecia normal e aceitável a todos, mas estão na verdade eivados de princípios antiDeus ou anticristão.

As implicações disso é que tais princípios sutis têm adentrado as igrejas de modo geral, e crentes simples têm sido afetados em seus raciocínios; com implicações também na visão de reino e a quais atitudes tomar quanto a missões. Um dos principais sintomas que Carson aparente explicar é a perda de rumo, de direção clara. É como se todas as alternativas fossem possíveis, mas ao mesmo tempo nenhuma delas levassem a lugar nenhum. Os efeitos disso de modo geral são: a perda da democracia, a sobreposição do poder judiciária sobre os ou demais poderes, a tolhimento da liberdade de religião, a confusão generalizada na educação, o desequilíbrio econômico, a utilização indevida da cultura e a morte da ética e da moral em todos os relacionamentos.

Capítulo 10 – Essa Coisa da Visão

Nesse capítulo Carson começa a traçar possíveis soluções para os problemas, como por exemplo o enfrentamento do problema por parte dos cristão, nos últimos anos muitos cristãos ao verem a onda pós-moderna se aproximar, se recuaram para os guetos das igrejas locais, deixando as artes, a política, economia, educação etc. nas mãos de pensadores ideológicos, principalmente os gurus de esquerda, que avassaladoramente

saquearam os principais sistemas de informação e formação social. Carson apela para o retorno e dá as seguintes sugestões: a) Para os crentes a questão escatológica – embora tenhamos que nos envolver com esse mundo, contudo, jamais devemos abrir mão da vinda do novo céu e da nova terra, e que de um modo providencial Deus está conduzindo a história para a glória dele. Mesmo esperando esse grande dia, precisamos nos envolver na medida com as questões desse mundo, e apresentarmos de modo prático, dinâmico e fiel os princípios poderosos do evangelho de Deus em Cristo Jesus. Por isso devemos priorizar o evangelho do reino buscando por meio dele o bem da cidade ou do Estado em que vivemos, pois são partes da nossa responsabilidade principalmente porque temos esferas de responsabilidades que em um mundo caído, estão em frequentes tensões. Essa tensão escatológica não pode ser fundamentalmente evitada deste lado da glória. Ela pode ser mais ou menos aguda em diferentes tempos e lugares, mas não desaparecerá até o fim.

Carson também vê algo de positivo nos diversos conflitos existentes na sociedade, pois, em sua compreensão o marxismo está em ruínas, e praticamente morto, embora existam pequenas ramificações dele por aí. Contudo, seus principais admiradores compreenderam seu fracasso. Ou seja, o marxismo não foi capaz de produzir um novo homem, mas pelo contrário provocou a morte de muitos seres humanos mundo afora.

RESUMO

No contexto do autor as seguintes sugestões seriam possíveis, ou seja, a) uma maior atenção ao chamado para a política pública evangélica, b) a busca de uma reforma partindo de dentro, c) enfatizar a família e outras estruturas sociais mediadoras, d) procurar a diminuição de alcance do governo federal no âmbito privado, mas localizando o poder mais ao particular, e) fazer uma análise mais aprofundada de que tipo de política econômica devemos defender e f) prestigiar as pequenas ações já constituídas e que têm sido relevantes até hoje. A fé evangélica bem compreendida não redimirá esse mundo, pois, essa missão é do Senhor Jesus, mas sim podemos nortear para melhor nossa cultura, educação, política, economia para a glória de Deus.